I'm not a robot

O ROE é o Retorno sobre o Patrimônio Líquido de uma empresa. Assim como outros indicadores financeiros, ele é usado para analisar o custo de oportunidade de investir em uma companhia. A recomendação é que esse tipo de indicador não seja avaliado isoladamente porque cada um mostra um recorte da performance da empresa. Ao analisar mais dados, você tem mais segurança na hora de investir nas ações dela. Neste texto, nós vamos mostrar quais informações você consegue extrair do ROE para fazer sua análise. Confira os tópicos abaixo! ROE é a sigla para Return on Equity que é, em tradução, o Retorno sobre o Patrimônio Líquido. Este indicador financeiro serve para investidores e analistas estudarem o desempenho de uma empresa ao usar recursos próprios e os de acionistas. O patrimônio líquido é a diferença entre os ativos e os passivos. Os ativos são a soma do dinheiro, bens e direitos da empresa. Já os passivos são as despesas, as dívidas e os compromissos financeiros. Então, podemos dizer que o ROE avalia o retorno sobre os ativos líquidos. Uma companhia pode usar os ganhos da seguinte forma: ao reinvestir nela mesma, ampliando a capacidade de crescer mais; ao distribuir para os acionistas. Com isso, o ROE mostra aos investidores qual é o nível de retorno que a empresa dá aos acionistas, seja na possibilidade de receber dividendos ou na valorização das ações. O ROE mostra o quanto uma companhia é rentável e eficiente no que faz usando o patrimônio próprio. Já o ROIC é o Retorno Sobre Capital Investido e analisa o potencial da empresa de gerar valor com os seus recursos e do dinheiro de acionistas e credores. Para entender melhor a diferença entre ROE e ROIC, vamos avaliar quais dados cada indicador utiliza: ROE: mostra os ganhos que uma empresa tem a partir do seu patrimônio líquido; ROIC: calcula-se com o "lucro operacional líquido depois dos impostos" (NOPAT na sigla em inglês) e o capital total investido. Simplificando, o ROE mostra a rentabilidade e o ROI mostra a lucratividade. Um ROIC alto mostra que a empresa vai se valorizar ao longo do tempo. Se o ROIC é baixo, quer dizer que ela está gastando dinheiro e não está saindo do lugar em termos de valor e participação no mercado em que atua. O cálculo do ROE é o lucro líquido dividido pelo patrimônio líquido. O lucro líquido é o que fica depois da companhia ter pago os acionistas preferenciais e os juros para os credores. Desse montante ainda não foi descontado o pagamento de dividendos aos acionistas ordinários. A fórmula de como calcular o ROE é a seguinte: ROE = (lucro líquido / patrimônio líquido) x 100 Para chegar ao resultado em percentual, deve-se usar os valores correspondentes ao mesmo período. Você encontra o lucro líquido no demonstrativo de resultados da empresa. Já o patrimônio líquido está disponível no balanço patrimonial. A principal pergunta que o ROE responde é: "A companhia faz um bom uso do dinheiro dos acionistas?" e a partir disso é possível analisar: Se a empresa é rentável, se sabe otimizar a produção, cortar desperdícios e gerar mais dinheiro com o que possui, sem precisar de mais investimentos; Se a empresa tiver um ROE bom recorrente, existe a possibilidade de pagar dividendos aos acionistas. Vale lembrar que o ROE apenas mostra esse potencial, mas não mensura a quantidade. O indicador financeiro que calcula o percentual de quando se ganha de dividendo sobre o valor da ação é o Dividend Yeld (DY). E o Payout mostra quanto do lucro da empresa é distribuído aos acionistas. Não existe um ROE bom para todo o mercado e, sim, o ROE ideal de cada segmento. Nesse sentido, é interessante que o indicativo seja maior do que os concorrentes do mesmo setor, o que indica uma boa oportunidade de investimento. O investidor que compara empresas do mesmo setor vai ter uma base de dados diferentes para consultar. Isso acontece porque cada segmento pode ter uma demanda maior de recursos, de patrimônio e de estrutura para gerar lucro. Veja os exemplos: Uma grande rede atacadista, por exemplo, precisa lidar com um volume de produtos e serviços próprios ou terceirizados de logística, além da compra ou aluguel de balcões e instalações, etc. Por outro lado, uma companhia de programas de gerenciamento de softwares pode precisar de pouquíssimo espaço físico, mas vai investir em pesquisas, tecnologia e armazenamento de dados em nuvem. Em termos de patrimônio, ela poderá ter muito menos do que a rede atacadista, concorda? E isso não quer dizer que uma é mais rentável do que a outra. Outro ponto que deve ser levado em conta é separar empresas de dividendos das empresas de crescimento. O ROE de cada perfil vai ser diferente porque a estratégia delas não é a mesma. Empresas de dividendo são consolidadas, estão entre os líderes do setor e remuneram os acionistas. Esse tipo de companhia terá um ROE mais alto porque dá um retorno maior para a base que custeia todo o seu funcionamento. As empresas de crescimento vivem um outro ritmo e momento. Elas querem crescer massivamente, aumentar sua participação no setor e até atuar em outros mercados. Para atingir resultados mais expressivos e no menor tempo possível, esse perfil de empresa tende a reinvestir no próprio negócio. Por isso, a expectativa é que a distribuição de dividendos seja mínima e, assim, o ROE pode ser menor. O investidor que aposta em empresas de crescimento acredita na valorização dos ativos ao longo do tempo. Se uma empresa registra um ROE alto continuamente, é sinal de que ela tem estabilidade e poderá ter um desempenho geral positivo, o que inclui repassar seu lucro aos acionistas. No entanto, um ROE alto também pode indicar patrimônio baixo e correr mais riscos. Uma companhia com patrimônio baixo pode enfrentar dificuldades em momentos de crise ou de emergência. Sem ter de onde tirar o dinheiro vendendo bens, direitos e usando suas reservas, ela fica mais exposta a ter que pedir empréstimos ou operações com juros elevados. Da mesma forma, se as despesas da empresa forem grandes, elas podem enxugar o patrimônio líquido da empresa. As vendas podem ser altas, mas não se sabe se está queimando ou fazendo dinheiro. Por isso, é importante verificar o nível de endividamento da companhia. Outro cenário é quando o período mostra um ROE alto, mas o resultado realmente positivo aconteceu apenas em alguns meses. Isso se deve à sazonalidade ou à variação do mercado. Por apresentar uma alta inconsistente, fica difícil entender se a empresa está sendo rentável com os recursos que possui. Um ROE baixo pode indicar que a empresa não tenha uma atividade rentável na mesma proporção que seu patrimônio líquido. Por outro lado, um ROE baixo também pode significar que a companhia está reinvestindo o lucro no próprio negócio em lugar de distribuí-lo aos acionistas. Além do ROE baixo, também temos o ROE negativo, que é registrado quando o lucro líquido ou o patrimônio líquido é negativo. Esse resultado significa que a empresa está gastando mais do que recebe, registrando prejuízos consecutivos. Isso faz com que a companhia esgote seu patrimônio para manter as atividades. É importante lembrar que uma empresa com ROE negativo não deve ser comparada com as que registraram ROE positivo. Veja também: Ações por: Tiago Reis 10/10/2017 18:12 Atualizado em: 20/06/2024 11:28 É comum que muitas pessoas, ao fazerem uma análise superficial dos resultados de uma empresa, procurem saber em um primeiro momento qual foi o lucro líquido do negócio no período, deixando de lado o interesse no ROE (Return On Equity) da companhia. Entretanto, apesar de a geração de lucro líquido ser uma prioridade em toda empresa, tão importante – ou até mais – quanto esse indicador é a rentabilidade apresentada pelo empreendimento, muitas vezes representado através do seu ROE. O ROE é um indicador que mede a capacidade que uma empresa tem de gerar valor ao negócio e aos investidores com base nos recursos que a própria empresa possui. A sigla ROE vem do inglês "Return On Equity", que significa em português "Retorno Sobre o Patrimônio Líquido". Dito de outro modo, significa o quanto cada R$ 1 aplicado pelos investidores traz em remuneração para eles. O ROE de uma empresa é mensurado em função do lucro líquido acumulado nos últimos 12 meses dividido pelo patrimônio líquido da companhia. É importante lembrar que o patrimônio líquido de uma empresa é representado pelos valores que os sócios – leia-se acionistas – têm na empresa em questão em um determinado momento. O patrimônio líquido pode ser entendido também como a diferença entre o valor do ativo e do passivo, disponível nos balanço patrimonial da empresa. Já o lucro líquido corresponde à medida de todos os rendimentos menos os custos da companhia. Assim sendo, ao comparar duas empresas do mesmo setor, que apresentaram lucros iguais no mesmo período, aquela com o menor capital investido, na teoria, é a mais eficiente em gerar retornos aos investidores. Isso acontece porque, percentualmente falando, ela apresentará um ROE maior que a sua concorrente. Considerando isso, pode-se concluir que o ROE é um indicador de eficiência de gestão, pois acaba mostrando se a empresa está "aplicando bem" o dinheiro dos acionistas para em seus devidos fins. A principal função do ROE é ser usado como ferramenta no processo de escolha dos ativos que irão compor a carteira do investidor. Então, se você deseja investir em ações, conhecer esse indicador fundamentalista é importante para fazer uma análise mais acertada sobre os investimentos. Isso porque, como visto anteriormente, por meio dele é possível comparar a rentabilidade de diversas empresas e decidir por aquela que tem a maior vantagem de investimento. Sendo assim, quanto maior o ROE, mais eficientemente os recursos de uma empresa estão sendo aplicados. Com isso, o investidor consegue mensurar a performance de uma companhia, fugindo de uma análise superficial. Então, por meio da análise do ROE fica mais fácil converter os investimentos em lucros. Para ficar mais claro para que serve o ROE, considere a seguinte situação: Suponha que, ao analisar o ROE das empresas com ações listadas na B3, você identificou que o ROE de uma delas é superior ao de suas concorrentes. Então, se elas forem do mesmo segmento, podemos dizer que talvez você tenha encontrado aí uma boa oportunidade de investimento. Vale destacar ainda que o ROE norteia o investidor quanto a estabilidade e saúde financeira de uma empresa e quanto ao seu potencial de crescimento no longo prazo. Apesar das siglas serem semelhantes, os conceitos de ROE, ROI e ROIC (Return On Invested Capital) são bem diferentes. Conforme já visto, o ROE é usado para medir o quão eficiente uma empresa é para a capacidade de geração de lucros. Já o ROIC, sigla que representa as iniciais de "Return On Invested Capital" e pode ser traduzido como retorno sobre o capital investido, tem a função de medir o capital total investido. Em outras palavras, significa que este indicador contabiliza o capital da empresa e mais o que vem de fora, considerando financiamentos e empréstimos, por exemplo. Então, o ROIC indica qual é a capacidade da empresa em gerar lucro a partir do capital total investido. Na prática, ele informa quanto de dinheiro uma empresa é capaz de gerar em razão de todo o capital investido, incluindo os aportes por meio de dívidas. O ROIC é calculado dividindo-se o NOPAT pelo capital investido. O NOPAT, por sua vez, é o produto do EBIT menos a alíquota de impostos (NOPAT = EBIT x [1 – alíquota de imposto]). ROIC = NOPAT / Valor contábil do capital investido O ROI, por sua vez, é uma métrica que permite identificar o retorno sobre o investimento, tanto de ganho como de perda. Isso significa que uma empresa que é lucrativa (ROE positivo) nem sempre será a mais rentável (ROI positivo), e vice-versa. Este índice calcula o rendimento, ou seja, a competência de uma empresa em gerar lucro com seus ativos disponíveis. Em outras palavras, ao se calcular o ROI é possível mensurar quais foram os ganhos ou as perdas obtidas com os recursos que foram injetados em um determinado investimento. O cálculo do ROI, assim como os anteriores, é bastante simples. O resultado é obtido pela subtração do ganho obtido com o investimento pelo próprio valor investido, sendo que, em seguida, divide-se esse resultado pelo mesmo valor de investimento. Para ficar mais claro, acompanhe a fórmula abaixo: ROI = (Ganho obtido – Investimento) / Investimento Vale lembrar ainda que o ROI é uma métrica usada para analisar o retorno sobre qualquer tipo de investimento. Dessa forma ele pode ser usado para projetos de pesquisas tecnológicas, campanhas de marketing, aquisições de título de renda fixa, entre outros. O cálculo do ROE é feito de maneira muito simples, utilizando apenas duas variáveis: lucro líquido acumulado nos últimos 12 meses e valor do patrimônio líquido da empresa. Acompanhe abaixo a fórmula do ROE: ROE = Lucro Líquido / Patrimônio Líquido Vale lembrar que, ao calcular o ROE, deve ser considerado o lucro líquido relativo ao ano fiscal completo. Então, deve ser levado em conta o período de tempo tendo como base o intervalo de pagamento dos dividendos a investidores com ações preferenciais e ordinárias. Sobre o patrimônio líquido, deve ser considerado o valor que os acionistas da empresa possuem em ações da organização. Outra forma de entender o patrimônio líquido é encontrar a diferença entre os ativos e passivos das demonstrações financeiras publicadas pela companhia em determinado período. Para ficar mais claro, pegamos o exemplo de duas grandes varejistas do vestuário nacional: Hering e Renner. Em conformidade com a legislação, ambas fazem a publicação anual sobre o balanço patrimonial, DRE e outros relatórios contábeis. Os dados abaixo se referem ao ano de 2020, em milhões de reais: Hering: Lucro Líquido = R$ 342,96 Patrimônio Líquido = R$ 1.662,3 ROE = R$ 342,96 ÷ R$ 1.662,3 ROE = 20,63% Renner: Lucro Líquido = R$ 1.096,27 Patrimônio Líquido = R$ 5.501,32 ROE = R$ 1.096,27 ÷ R$ 5.501,32 ROE = 19,9%. Diante dos valores encontrados podemos concluir que, para a Hering, o valor investido em ações fez com que o patrimônio líquido da companhia aumentasse 20,63% em 2020. Já na Renner, cada real investido proporcionou aumento patrimonial de 19,9%. Obviamente, o investidor tem que levar em considerações outros fatores, como o valuation, vantagens competitivas da empresa etc. O resultado do ROE permite analisar o custo de oportunidade do investimento, ao observar a taxa de retorno do investimento em relação ao patrimônio líquido. Dessa forma, como a ação é um "ativo de risco", só valerá o investimento se o papel tiver um "prêmio" que justifique o risco. Ao fazer uma comparação entre o lucro de duas empresas, por exemplo, às vezes pode ser difícil descobrir qual delas gera mais lucros com o capital que está sendo investido, neste caso o ROE é usado como ferramenta para resolver essa dúvida. Imagine a seguinte situação: Duas empresas, com lucro líquido iguais de R$ 100 mil em um determinado período, sendo a primeira com R$ 200 mil em patrimônio líquido e a segunda com R$ 500 mil em patrimônio. Nesse exemplo, o ROE de cada uma delas seria: ROE empresa 1: 100.000,00 ÷ 200.000,00 = 0,5 ou 50% ROE empresa 2: 100.000,00 ÷ 500.000,00 = 0,2 ou 20% No caso acima, na segunda empresa a cada R$ 1,00 investido o ganho é de R$ 0,2. Em uma análise preliminar, isso pode indicar que, em média, demora cinco anos para que o investidor consiga recuperar o que foi investido, enquanto na primeira empresa isso levaria apenas 2 anos. Essa métrica de resultado costuma ser muito útil para empresas do mesmo setor, ajudando o investidor a fazer a escolha mais acertada. Vale destacar ainda que é possível ter um ROE positivo ou negativo. No caso positivo demonstra que a empresa é geradora de ativos. Por outro lado, caso o ROE seja negativo, a companhia é a companhia dá prejuízo. Atualmente, analistas de mercado consideram um ROE de 15% como um bom resultado. Em outras palavras significa dizer que, nesse caso, ele gera 15 centavos de novos ativos para cada real investido originalmente pelo acionista. Mas é importante ressaltar que é fundamental verificar a progressão do ROE durante períodos anteriores, sobretudo nos últimos 5 anos, para confirmar se a empresa é sólida e robusta. Outra forma de analisar o resultado do ROE é comparando com o ROE de outra empresa do mesmo segmento, como já dito anteriormente. O comparativo com o ROE médio de um conjunto de empresas também pode ser usado, desde que o setor contenha muitas empresas, caso contrário as informações podem não ser confiáveis do ponto de vista estatístico. Como visto acima, existe a possibilidade de que o ROE apresente um número negativo. Neste caso, isso significa que a companhia não gerou lucro no período. Dito de outra forma, significa que houve perda de dinheiro a partir de um investimento realizado. O ROE negativo pode ser resultado de uma gestão administrativa e financeira ineficiente, de modo que a companhia não conseguiu alocar os recursos de maneira correta. Quando o ROE está negativo, é um sinal de alerta, pois a empresa está operando no prejuízo. Nesse sentido, a administração deve tomar atitudes para reverter esse cenário, seja mudando a sua estratégia comercial, ou até cortando custos. Conforme já visto, podemos concluir que o ROE é um dos indicadores fundamentalistas mais usados para identificar as melhores oportunidades de investimento. No entanto, vale ressaltar que no processo de escolha para compor os ativos de sua carteira, o ROE não pode ser o único recurso utilizado. Então, para uma análise completa é importante considerar uma série de outros fatores ligados à empresa, que permitirão um conhecimento mais aprofundado da companhia e, consequentemente, uma decisão mais acertada. Por exemplo, inicialmente uma empresa pode parecer atraente por possuir um ROE elevado, no entanto, ele pode não ser sustentável no longo prazo, dado o aumento da competição, deterioração do ambiente de negócios etc. Dentre os mais diversos medidores de desempenho das empresas, o ROE pode ser destacado como um dos mais importantes. Além de ser essencial no processo de tomada de decisão do investidor individual, ele é importante também para as empresas. Isso porque, por meio do ROE é possível compreender quanto a empresa conseguiu lucrar, dado o patrimônio líquido atual, naquele período. Mas vale destacar que um ROE alto não necessariamente significa que a empresa apresenta um grande retorno e sim que ela é mais eficiente ao obter lucros. Para ficar mais claro, suponha que a companhia "A" tenha R$ 8 milhões de patrimônio e um lucro líquido de R$ 700.000. Neste caso, o seu ROE é de 8,75%. Já outra empresa "B", do mesmo segmento, tem patrimônio R$ 4 milhão, lucro líquido de R$ 400.000 e um ROE de 10%. Nesse exemplo, apesar de a companhia "A" possuir um lucro líquido maior, ainda assim ela é menos eficiente em relação à empresa "B". É necessário sempre reforçar que, conforme salientado anteriormente, numa análise de investimento, nunca se deve levar em consideração apenas um indicador. Então uma pesquisa conjuntural da situação se faz sempre necessária nesse aspecto. Analisar empresas é uma arte, e o ROE tem a capacidade de conceder um retoque final requintado nesse processo. Perguntas frequentes sobre ROE Para que serve o ROE? O ROE é um indicador que mede a capacidade que uma empresa tem de gerar valor ao negócio e aos investidores com base nos recursos que a própria empresa possui.Essa métrica pode ser usada tanto por administradores de empresas, gestores de investimentos ou investidores em geral. O que é um bom ROE? Atualmente os principais gestores do mercado consideram um bom ROE aquele acima de 15% ao ano. No entanto, esse valor não é taxativo, servindo apenas como parâmetro de análise. Além disso, é importante frisar que, para efeitos de comparação, utiliza-se sempre empresas do mesmo segmento. Como se calcula o ROE? O cálculo do ROE é feito de maneira muito simples, utilizando apenas duas variáveis: lucro líquido acumulado nos últimos 12 meses e valor do patrimônio líquido da empresa, conforme a seguinte equação: ROE = Lucro Líquido / Patrimônio Líquido. Como se calcula o ROA? O ROA é uma métrica que analisa o quanto uma empresa é rentável em relação aos seus ativos.Para chegar ao resultado do ROA de cada empresa basta dividir o lucro líquido pelo total de ativos e multiplicar por 100. Como calcular o índice de endividamento? Para descobrir qual é o índice de endividamento é preciso conhecer o total de capital de terceiros (passivos de curto e de longo prazo) e dividi-lo pelos ativos da empresa. Na sequência deve-se multiplicar o resultado por 100 para obter o valor percentual. Measure of the profitability of a business The return on equity (ROE) is a measure of the profitability of a business in relation to its equity;[1] where: ROE = Net Income/Average Shareholders' Equity [1] Thus, ROE is equal to a fiscal year's net income (after preferred stock dividends, before common stock dividends), divided by total equity (excluding preferred shares), expressed as a percentage. Because shareholder's equity can be calculated by taking all assets and subtracting all liabilities, ROE can also be thought of as a return on NAV, or assets less liabilities. ROE measures how many dollars of profit are generated for each dollar of shareholder's equity, and is thus a metric of how well the company utilizes its equity to generate profits. ROE is especially used for comparing the performance of companies in the same industry. As with return on capital, an ROE is a measure of management's ability to generate income from the equity available to it. ROEs of 15–20% are generally considered good.[2] ROE is also a factor in stock valuation, in association with other financial ratios. Note though that, while higher ROE ought intuitively to imply higher stock prices, in reality, predicting the stock value of a company based on its ROE is dependent on too many other factors to be of use by itself.[3] Both of these are expanded below. Main article: DuPont analysis Further information: DuPont analysis § ROE analysis, and Financial risk management § Corporate finance The DuPont formula, [4] also known as the strategic profit model, is a framework allowing management to decompose ROE into three actionable components; these "drivers of value" being the efficiency of operations, asset usage, and finance. ROE is then the net profit margin multiplied by asset turnover multiplied by accounting leverage: R O E = Net income Sales × Sales Total Assets × Total Assets Shareholder Equity {\displaystyle \mathrm {ROE} ={\frac {\mbox{Net income}}{\mbox{Sales}}}\times {\frac {\mbox{Sales}}{\mbox{Total Assets}}}\times {\frac {\mbox{Total Assets}}{\mbox{Shareholder Equity}}}} The application, in the main, is either to financial management or to fund management: Splitting return on equity into the three components, makes it easier for financial managers to understand changes in ROE over time. For example, if the net margin increases, every sale brings in more money, resulting in a higher overall ROE. Similarly, if the asset turnover increases, the firm generates more sales for every unit of assets owned, again resulting in a higher overall ROE. Finally, increasing accounting leverage means that the firm uses more debt financing relative to equity financing. Interest payments to creditors are tax-deductible, but dividend payments to shareholders are not. Thus, a higher proportion of debt in the firm's capital structure leads to higher ROE.[2] Financial leverage benefits diminish as the risk of defaulting on interest payments increases. If the firm takes on too much debt, the cost of debt rises as creditors demand a higher risk premium, and ROE decreases.[5] Increased debt will make a positive contribution to a firm's ROE only if the matching return on assets (ROA) of that debt exceeds the interest rate on the debt.[6] Identifying the sources of ROE in this fashion similarly allows investment analysts a better knowledge of the company and how it should be valued.[1] Here, analysts will compare the current sources of ROE against the company's history and its competitors, and thereby better understand the drivers of value. In particular, as mentioned, ROE is used developing estimates of a stock's growth rate, and hence the growth rate of its dividends. These then feed, respectively, into the terminal value calculation, and / or the dividend discount model valuation result. Relatedly, this analysis allows management to preempt any underperformance vs shareholders' required return,[7] which could then lead to a decline in the company's shares value, since, "in order to satisfy investors, a company should be able to generate a higher ROE than the return available from a lower risk investment".[8] DuPont analysis List of business and finance abbreviations Return on assets (RoA) Return on brand (ROB) Return on capital employed (ROCE) Return on capital (RoC) Return on net assets (RoNA) Leverage effect ^ a b c Jason Fernando (2023). "Return on Equity (ROE) Calculation and What It Means", Investopedia ^ a b Richard Loth Profitability Indicator Ratios: Return On Equity", Investopedia ^ Rotblut, Charles; Investing, Intelligent (January 18, 2013). "Beware: Weak Link Between Return On Equity And High Stock Price Returns". Forbes. Retrieved November 4, 2018. ^ Marshall Hargrave (2022). Dupont Analysis, Investopedia. ^ Woolridge, J. Randall and Gray, Gary; Applied Principles of Finance (2006) ^ Bodie, Kane, Markus, "Investments" ^ See discussion under § Shareholder Value, ROE, and Cash Flow Analyses in: Jamie Pratt and Michael Peters (2016). Financial Accounting in an Economic Context (10th Edition). Wiley Finance. ISBN 978-1-119-30616-0 ^ Staff (2023). Return on Equity. Corporate Finance Institute Retrieved from " O ROE (Return on Equity), ou Retorno sobre Patrimônio Líquido, é um indicador de rentabilidade que serve para determinar o quão eficiente é uma empresa na geração de lucro a partir dos seus recursos. O ROE leva em conta o patrimônio líquido e os valores investidos no negócio, inclusive o de acionistas. Por isso, dentro os diversos medidores de desempenho de empresas, o ROE é bastante relevante para a análise fundamentalista. Podendo ser classificado, inclusive, como um dos mais importantes. COMO INTERPRETAR O ROE? O ROE serve para a empresa e seus investidores como um demonstrativo de eficiência na aplicação de seus recursos próprios. Isso porque as informações interpretadas por ele contribuem para a identificação da qualidade da gestão financeira da empresa. Quando um ROE é alto, é possível interpretar que a empresa utiliza seus recursos de forma produtiva. Já quando é baixo, pode existir um sinal negativo sobre como a gestão lida com as decisões financeiras do negócio. COMO CALCULAR O ROE? O cálculo do ROE é bastante simples. Para fazê-lo, é preciso obter algumas informações. Dentre elas, é necessário consultar o DRE, onde consta os resultados financeiros que a empresa obteve dentro de um certo período. O balanço patrimonial é outro documento importante, já que demonstra o patrimônio líquido da companhia. Com isso em mãos, basta utilizar a seguinte fórmula do ROE para encontrar seu resultado: ROE = Lucro Líquido / Patrimônio Líquido O QUE É ROE NEGATIVO? O ROE negativo é outra questão relevante relacionada ao indicado. Em suma, quando uma empresa apresenta o Retorno sobre Patrimônio Líquido negativo é apontado que não houve a geração de lucro no período. Ou seja, a empresa perdeu dinheiro após realizar um investimento. Dessa forma, em casos que o indicador é negativo o investidor deve ter alguns cuidados, especialmente porque este cenário representa alguns contextos. Inicialmente, essa métrica negativa pode indicar uma gestão administrativa e financeira ineficaz, fazendo com que a empresa não tenha capacidade de lucrar com suas atividades. Além disso, investimentos de alto risco também podem causar um ROE menor que 0, especialmente pelo fato de que aportes deste nível são incertos e com potencial de afetar as finanças de uma empresa. Portanto, especialistas aconselham investidores a avaliar com cuidado empresas que apresentam o Return on Equity negativo, especialmente pelo alto risco que representa um investimento deste tipo. DIFERENÇA ENTRE ROE E ROIC? Ainda que sejam siglas semelhantes, existem diferenças claras entre o ROE e o ROIC. Até aqui foi apresentado o que significa ROE e qual a utilidade deste indicador. Ou seja, este índice serve para medir a eficiência de uma empresa no processo de geração de lucros. Enquanto, o ROIC, Return On Invested Capital, serve para medir o capital total investido pelo negócio. Assim, este indicador soma o capital da empresa mais o valor que vem externamente, como investimentos de terceiros, empréstimos, financiamentos, entre outros. Dessa forma, o ROE de uma empresa é um indicador relevante para diferentes tipos de análises do mercado, incluindo a análise fundamentalista. O que não é à toa, afinal esta é uma ferramenta útil no processo de escolha de um investimento. Especialmente porque através do indicador é possível comparar a capacidade de geração de lucro de diferentes empresas. Ou seja, através deste indicador é possível encontrar qual investimento é mais vantajoso e com maior potencial de gerar bons retornos. Como visto no cálculo do ROE, quanto maior for este indicador, mais eficiente a empresa é no processo de geração de lucro. Assim, ao utilizar tal métrica, o investidor consegue ter um retrato mais fiel sobre as finanças e o potencial de gerar lucro do negócio. Dessa forma, o Retorno sobre Patrimônio Líquido se torna uma ferramenta relevante no processo de selecionar investimentos, mitigar riscos e aumentar as chances de retorno. Contudo, assim como grande parte dos indicadores fundamentalistas, é aconselhável utilizar o ROE com outros dados financeiros.